

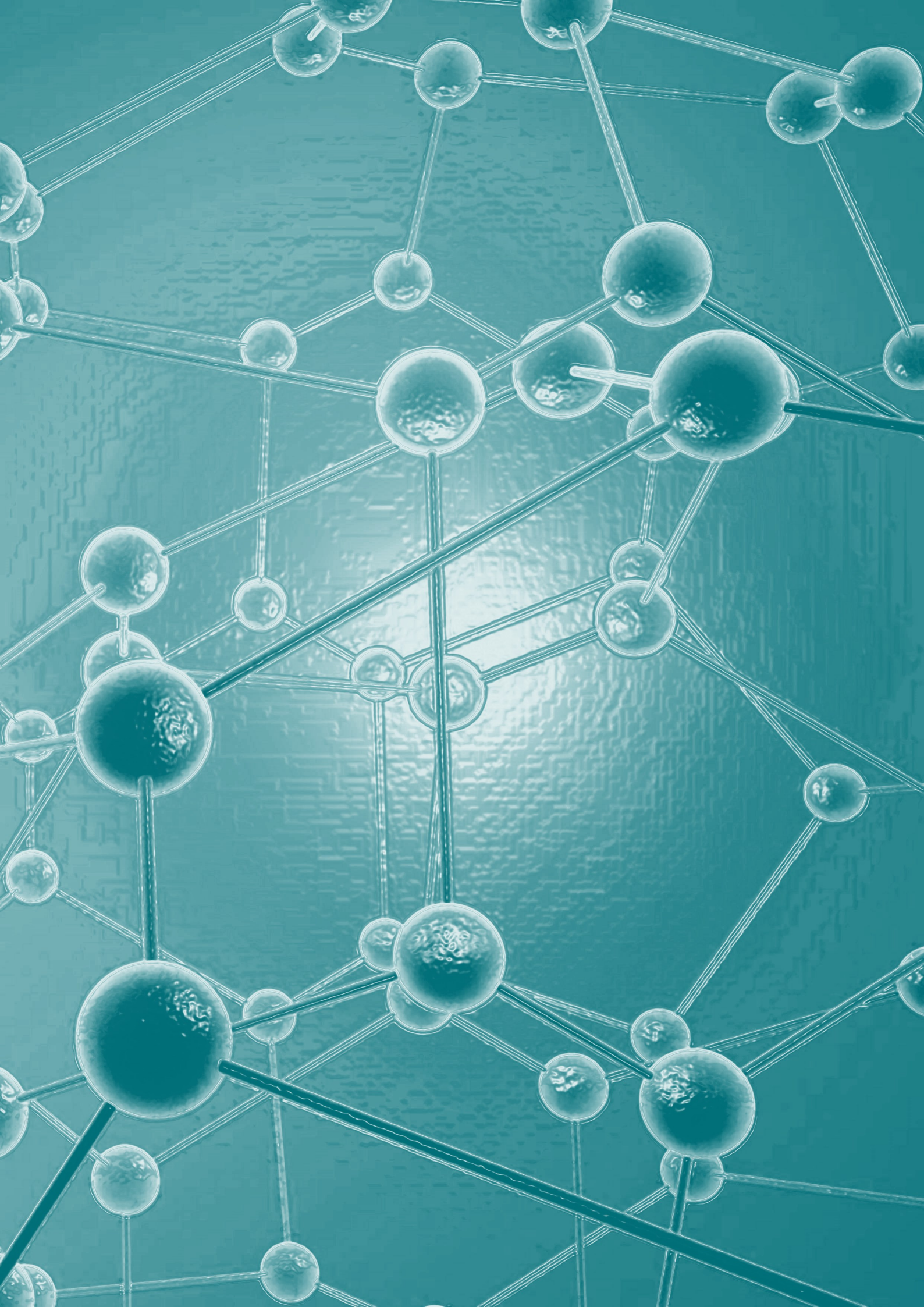
Cuid'arte

REVISTA DE ENFERMAGEM

Centro Hospitalar de Setúbal, EPE

Ano 11 | nº19 | maio 2018

Dia Internacional
do
Enfermeiro
2018
2^o Seminário
de Enfermagem



A Revista de Enfermagem do Centro Hospitalar de Setúbal, é uma publicação editada pela área de enfermagem do Centro Hospitalar de Setúbal, EPE. Tem por missão dar a conhecer as práticas de cuidados de enfermagem e ser um veículo para a publicação de artigos inéditos que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento da profissão.

Direção

Enfermeira Diretora: Carla Silva Mendes

Núcleo Redatorial:

Enfermeira Especialista Ana Botas
Enfermeira Especialista Cláudia Estevão
Enfermeira Especialista Isabel Martins
Enfermeiro Flávio Faria
Enfermeiro Chefe Francisco Vaz
Enfermeiro Chefe João Gomes
Enfermeira Especialista Susana Ribeiro

Secretariado

Ana Pádua
(Assistente Técnico)

Edição - Cuid'arte

Propriedade

Centro Hospitalar de Setúbal, EPE

Administração e Redação

Serviço de Gestão da Formação do CHS
Rua Camilo Castelo Branco, 2910-446 SETÚBAL
Telefone: 265 549 000 - Fax: 265 532 020
E-Mail: cuidarte.setubal@gmail.com

Edição Gráfica

Pedro Pedroso
(Técnico de Pós-Produção Audiovisual)

Distribuição e periodicidade

<http://cuidarteseetubal.blogspot.com>
Suporte Digital - (Adobe Acrobat Reader - PDF)
Semestral (Maio/Novembro)

Depósito Legal

Nº 258630/07
ISSN - 1646-7175
anotada na ERC

Editorial

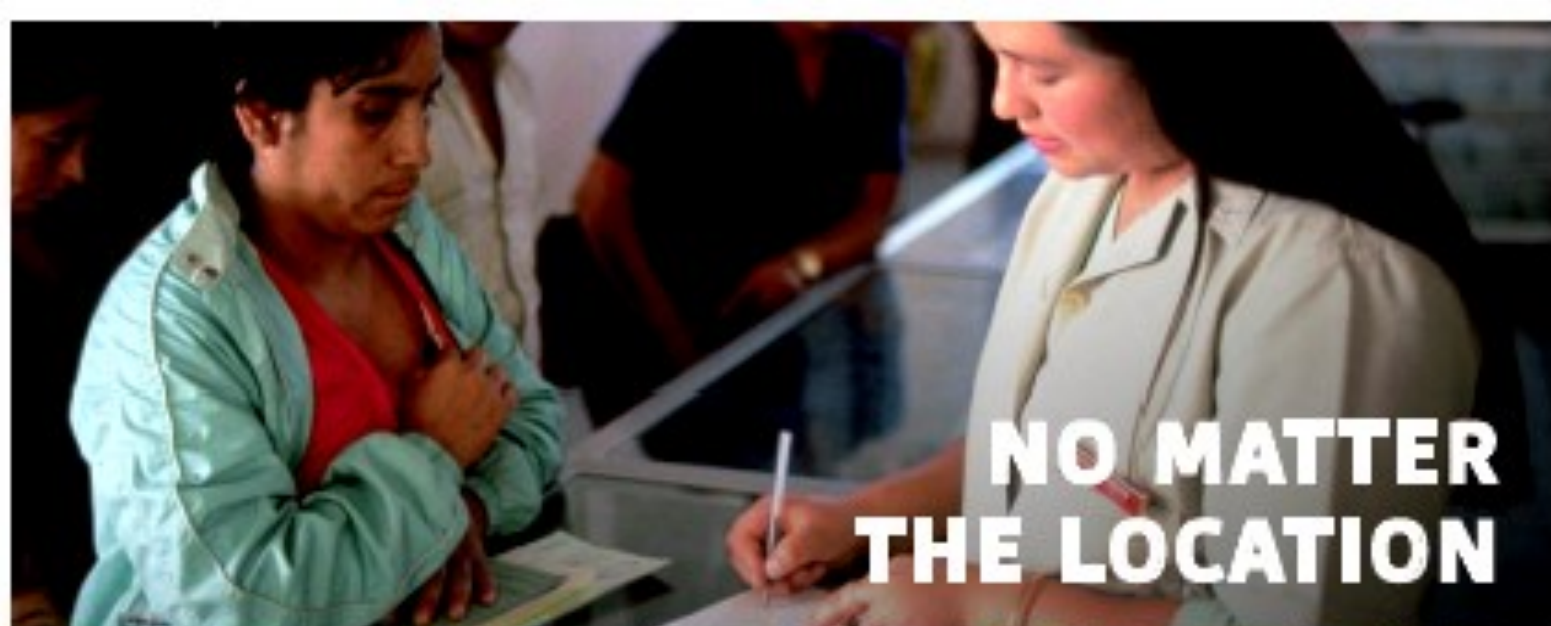
- 5** *Enfermeira Diretora Carla Silva Mendes*

Destaque

- 7** Dia Internacional do Enfermeiro 2018
2.º Seminário de Enfermagem
- 15** Dia Internacional do Enfermeiro 2018
Exposição Fotográfica
- 17** Conferência "A Importância da Investigação como Instrumento de Avaliação na Assistência de Enfermagem"

Pósteres

- 6** Contributo para a Investigação em Enfermagem no Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
José Manuel Almeida, Carla Silva Mendes, Vitor Varela



**NO MATTER
THE LOCATION**



**NO MATTER
THE SETTING**



**HEALTHCARE SHOULD BE
ACCESSIBLE TO ALL**

NURSES
A VOICE TO LEAD
HEALTH IS A HUMAN RIGHT



12 MAY 2018

INTERNATIONAL NURSES DAY

www.icnvoicetolead.com

@ICNurses #voicetolead #IND2018



International Council of Nurses



Carla Silva Mendes

O Conselho Internacional de Enfermagem, anunciou como tema para o Dia Internacional do Enfermeiros de 2018: "SAÚDE É UM DIREITO HUMANO".

Apesar dos muitos acordos e convenções para promover o direito à saúde, as desigualdades ainda são uma realidade. Por isso, o Conselho evidenciou a importância que os Enfermeiros têm tido e podem ter, na promoção do acesso à saúde.

Neste sentido, os Enfermeiros do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS), como forma de evidenciar o seu contributo nesta importante área, organizaram um seminário no qual foram apresentados vários projetos de Enfermagem, cujos resultados revelam importantes ganhos em saúde.

A acompanhar este seminário realizou-se uma exposição fotográfica, com mais de 500 registos que documentam a atividade diária dos Enfermeiros, nos vários serviços do CHS.

No final do dia, os Enfermeiros colocaram a sua assinatura na árvore da vida, imagem pintada numa tela, simbolizando o seu inequívoco contributo, na promoção do acesso a cuidados de saúde de qualidade pela população.

Esta edição da Cuid'arte é especialmente dedicada a este evento, o qual, não poderíamos deixar de partilhar.



Carla Silva Mendes

Enfermeira Diretora do Centro Hospitalar de Setúbal, EPE



CENTRO HOSPITALAR
DE SETÚBAL, E.P.E.

AUTORES

Almeida, José M. (Enfermeiro-chefe);
Mendes, Carla S. (Enfermeira Diretora);
Varela, Vítor M. (Enfermeiro-chefe).

CONTRIBUTO PARA A INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL, EPE

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Investigação, Qualidade, Regulamentação.

INTRODUÇÃO

A procura de cuidados de saúde seguros e de qualidade, impõe a prática baseada na evidência e na investigação, não como uma opção, mas sim, como uma obrigatoriedade nas organizações de saúde. Segundo o Conselho Internacional de Enfermagem, a investigação em enfermagem é um processo sistemático, científico e rigoroso, que incrementa o conhecimento, respondendo a questões ou resolvendo problemas para o benefício dos utentes, famílias e comunidades.

Foi com base nestas premissas que o CHS, através do seu Gabinete de Investigação e Desenvolvimento (GID), deu início a um processo interno de definição, regulação e incentivo à investigação em enfermagem, cuja metodologia e resultados serão seguidamente apresentados.

OBJETIVOS

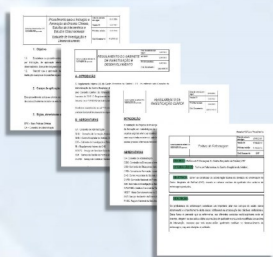
- ♦ Uniformizar as práticas e procedimentos da área de investigação clínica de enfermagem;
- ♦ Contribuir para o desenvolvimento e visibilidade do conhecimento científico em enfermagem;
- ♦ Melhorar a qualidade de assistência em enfermagem;
- ♦ Estabelecer protocolos com Instituições de saúde e ensino.

METODOLOGIA

A realização de um fórum de análise e discussão com a participação das Chefias e Coordenadores de Enfermagem, onde se constituiu um grupo de trabalho, representante de todas as áreas de especialidades, permitiu desenvolver e suportar a estrutura de funcionamento deste projeto.

A auscultação dos intervenientes foi muito positiva e relevante para a disseminação de ideias e geração de perceções e atitudes positivas para com o seu papel na Política de Investigação e Desenvolvimento, resultando na elaboração de regulamentos, procedimentos, uniformização de processos, criação de prémio científico e sua regulamentação.

APOIO DOCUMENTAL



BIBLIOGRAFIA

Lei nº 46/2004 de 19 de agosto; Portaria nº 57/2005 de 20 de janeiro; Carta dos Direitos do Doente Internado (Direção Geral da Saúde, Ministério da Saúde), de 15 de fevereiro de 2005; Declaração de Helsínquia (outubro de 2013); Lei nº 21/2014, de 16 de abril; Portaria nº 64/2015 de 5 de março; Lei nº 19/2015, de 6 de março; Deliberação n.º 1704/2015 da Comissão Nacional de Proteção de Dados; International Council of Nurses (1999), Nursing Matters; Nursing Research: A Tool for Action; International Council of Nurses (1999), ICN Position Statement on Nursing Research; Reg.GIND.01 - Regulamento GID; Reg.GIND.02 - Regulamento Investigação Clínica; ENF - Política de Enfermagem - Vs04;

RESULTADOS



Constatou-se que o número global de estudos realizados no ano de 2015 (N=17), foi substancialmente inferior ao número de estudos realizados nos anos de 2016 (N=49) e 2017 (N=37).

Entre 2016 (ano em que se iniciou a nova metodologia de instrução dos processos de investigação) e 2017, verificou-se, uma redução do número de trabalhos não académicos em prol de um aumento dos trabalhos de carácter académico.

DISCUSSÃO

O aumento do número global de estudos de 2015 para 2016 e 2017, deveu-se essencialmente ao início da nova metodologia de operacionalização do processo de instrução para estudos clínicos e não clínicos, iniciado pelo GID no ano de 2016, que veio uniformizar as práticas e procedimentos da área de investigação. Por outro lado, esta nova metodologia permitiu estabelecer um maior número de protocolos na área da investigação com outras instituições de saúde e essencialmente, com instituições académicas, o que nos parece ser a causa do aumento do número de estudos académico entre 2016 e 2017. Em contrapartida, a redução do número de estudos não académicos entre 2016 e 2017, para além da eventual influência de fatores externos, foi condicionado pelo maior grau de exigência solicitada aos investigadores na fase na instrução dos processos submetidos para avaliação do GID. Consideramos, no entanto, que este último facto, permite uma seleção mais rigorosa relativamente à qualidade dos estudos realizados e consequentemente uma maior fiabilidade e validade dos seus resultados.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado demonstra a importância da participação dos enfermeiros na definição e tomada de decisão sobre a política de investigação e desenvolvimento das instituições de saúde.

A uniformização das práticas e procedimentos nesta área é essencial para o desenvolvimento de conhecimento científico credível e verdadeiramente importante e sensível aos cuidados de enfermagem, com impacto na melhoria da qualidade nas áreas da prestação de cuidados e da gestão.

COMEMORAÇÃO

Dia Internacional do Enfermeiro 2018

2^o SEMINÁRIO de ENFERMAGEM

No Centro Hospitalar de Setúbal (CHS), EPE, no dia 15 de maio, assinalou-se o Dia Internacional do Enfermeiro com a dinamização do 2.º Seminário de Enfermagem. Este evento teve como objetivo a partilha de projetos/estudos em desenvolvimento no CHS, no âmbito das especialidades em enfermagem.

O programa científico contou com as apresentações "A Terapia de Caixa de Espelho" pelo Grupo de Especialidade em Enfermagem de Reabilitação, "A Via Subcutânea em Cuidados Paliativos" pelo Grupo de Especialidade em Enfermagem de Médico-Cirúrgica, "Estudo da Incidência do Eritema da Fralda nos Recém Nascidos" pelo Grupo de Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, "Ingesta ao longo do Trabalho de Parto" pelo Grupo de Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e "Intervenção de Enfermagem Especializada de Saúde Mental e Psiquiatria em âmbito de Cuidados Integrados e Recuperação" pelo Grupo de Especialidade em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

PROGRAMA

Dia 15 maio

9h30-10h00

Sessão de abertura

Enfermeira Diretora: Caria Silva Mendes

10h00-10h30

A TERAPIA DE CAIXA DE ESPELHO – a propósito de um caso

Preletora: Selma Martins

Grupo de Especialidade em Enfermagem de Reabilitação

10h30-11h00

A VIA SUBCUTÂNEA EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Administração de Fármacos e hidratação

Preletora: Luísa Solinho

Grupo de Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica

11h00-11h30

INTERVALO

11h30-12h00

ESTUDO DE INCIDÊNCIA DO ERITEMA DA FRALDA NOS RECÉM-NASCIDOS admitidos na UCEN submetidos a antibioterapia E.V.

Preletoras: Ana Melo e Leonor Sequeira

Grupo de Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria UCEN

12h00-12h30

INGESTA AO LONGO DO TRABALHO DE PARTO

Preletoras: Adriana Taborda e Vânia Gregório

Grupo de Especialidade em Enfermagem Saúde Materna e Obstétrica

12h30-13h00

PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA EM ÂMBITO CIR

Preletora: Cândida Bicho

Grupo de Especialidade em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria Departamento de Psiquiatria

13h00-14h30

ALMOÇO

14h30-16h30

ANSIEDADE/BURNOUT

Intervenções | Técnicas de relaxamento

(material necessário: toalha/colchão; garrafa de água; roupa confortável)

Preletora: Cândida Bicho

Departamento de Psiquiatria

A TERAPIA DE CAIXA DE ESPELHO

Resumo

A realização deste estudo de caso visa espelhar os efeitos de um Programa de Reabilitação aplicado a uma utente com hemiparesia do membro superior esquerdo após AVC, onde se incluiu a Terapia por Caixa de Espelho.

Uma vez que foi uma técnica inovadora a ser aplicada no Serviço de Medicina 4º piso do CHS, considerou-se pertinente a análise de um estudo mais detalhado que permitisse perceber a evolução da utente durante o tempo de internamento.

Neste sentido, tornou-se pertinente a análise da evolução da utente tendo por base o Programa de Reabilitação aplicado. Para tal, foram fulcrais os registos efetuados diariamente pela Equipa Médica, pela



Equipa de Enfermagem e pela Equipa de Enfermagem de Reabilitação, assim como o recurso aos planos de cuidados realizados em contexto de ensino clínico.

Considera-se, que apesar de nos remetermos apenas a um caso clínico, que a aplicação da Terapia por Caixa de Espelho favoreceu a recuperação/reabilitação da utente. Pode-se verificar que a ausência de um Programa de Reabilitação individualizado e adapta-

do às necessidades dos utentes pode inviabilizar o seu processo de recuperação e, consequentemente, atrasar o seu regresso a casa.



Este pressuposto é perceptível, pela análise do gráfico 1, onde se verifica o aumento da força muscular adquirida pela utente logo após o início da aplicação da Terapia por Caixa de Espelho, que se refletiu no aumento do autocuidado e da sua autonomia.

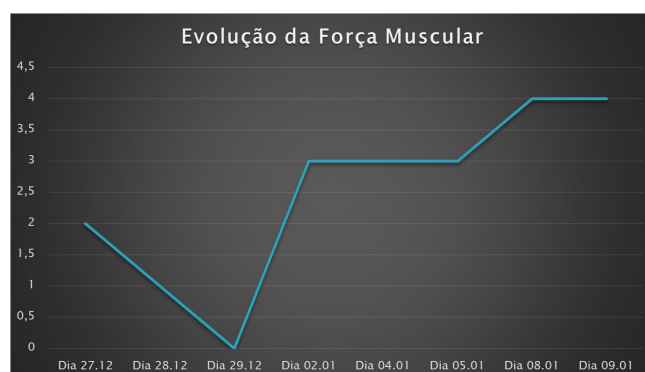


Gráfico 1 - Evolução da Força Muscular

No período de 25 a 29 de dezembro a utente permaneceu no SUG e passou de uma força muscular grau 2 no MSE para uma força muscular grau 0, no mesmo membro. Analisando este facto, permite-nos refletir sobre a importância da presença de um Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação.

Por outro lado, a integração da família neste processo foi um aspeto motivador e encorajador, para a utente e para a própria família, uma vez que se sentiram participantes do processo/progresso terapêutico. Aspeto que foi corroborado na consulta de *follow-up*, realizada uma semana após a alta clínica e na qual se verificaram os ganhos em saúde obtidos até

então, sendo esta uma das prioridades da atuação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação.

Na segunda consulta de *follow-up* foram validados os ensinamentos relativos à aplicação da Caixa de Espelho e verificou-se a manutenção dos ganhos em saúde obtidos até então.

De referir que a utente teve alta clínica e ficou a aguardar uma vaga na Rede de Cuidados Continuados.

Perante este cenário, é evidente a importância da atuação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação quer como interveniente direto na prestação de cuidados de reabilitação quer como participante na preparação da alta e na reinserção da pessoa na comunidade.

Enfermeira Especialista Selma Martins

Grupo de Especialidade em Enfermagem de Reabilitação

A VIA SUBCUTÂNEA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Resumo

No âmbito do 4º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica foi desenvolvido o Projeto de Intervenção em Serviço

intitulado “A Via Subcutânea em Cuidados Paliativos: Administração de Fármacos e Hidratação”, no Serviço de Especialidade Médicas, do CHS. Atendendo aos Enunciados Descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, considera-se que este projeto abrange os enunciados de Satisfação do cliente e Prevenção de Complicações.

Definiram-se os seguintes objetivos:

- Uniformizar o procedimento de cateterização subcutânea e a sua manutenção no cliente adulto internado no Serviço de Especialidades Médicas do CHS, e registos de enfermagem associados.
- Promover a otimização da utilização da via subcutânea na administração de fármacos e hidratação (hipodermoclise).

Considerando o contexto profissional, foi identificada uma problemática clínica de enfermagem médico-cirúrgica do serviço, utilizando a metodologia de trabalho de projeto.

Foi realizado o diagnóstico de situação através de entrevistas exploratórias, questionários dirigidos à equipa de enfermagem, observação dos registos de enfermagem e análise SWOT.

Posteriormente, foram definidas as atividades/estratégias para alcançar os objetivos estabelecidos e elaborado o procedimento setorial de inserção, fixação e manutenção do cateter subcutâneo e póster de divulgação, e realização de ação formativa.

A avaliação do projeto foi realizada através da observação dos registos de enfermagem relativos ao cateterismo subcutâneo e análise comparativa com os dados da fase de diagnóstico de situação;

Da análise comparativa dos resultados da fase de diagnóstico e da fase de avaliação foi possível verificar os seguintes resultados:

- Aumento do registo das observações do calibre do cateter e localização anatómica da atitude terapêutica;
- Aumento do registo das intervenções associadas à atitude terapêutica;
- Redução do número de intervenções sem especificações;
- Redução do número de notas gerais relativas ao cateterismo subcutâneo que poderá indicar um registo mais otimizado da atitude terapêutica e respetivas



intervenções;

- A continuidade dos registos manteve-se desde o início do projeto;
- Permanece o défice de registos das especificações associadas às intervenções de enfermagem relativas ao cateterismo subcutâneo;

A amostra obtida permite afirmar o sucesso do projeto desenvolvido sendo expectável que este projeto contribua de forma preponderante para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados.

O presente projeto permitiu a identificação de um problema nos cuidados de enfermagem, a falta de uniformização no procedimento de inserção e manutenção do cateter subcutâneo. As várias fases da metodologia de projeto permitiram a consciencialização deste problema pela equipa de enfermagem e o desenvolvimento de estratégias/atividades para a melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados, na garantia da otimização do conforto do cliente e família.

Enfermeira Especialista Luísa Solinho

Grupo de Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica

INGESTA AO LONGO DO TRABALHO DE PARTO

Resumo

Enquadrado no projeto "Maternidade com Qualidade", realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema "Ingesta durante o Trabalho de Parto".

Este tema é de fulcral importância no âmbito do Bloco de Partos, mas também pela sua abrangência pré-operatória poderá ser aplicável noutros departamentos/serviços.

Ao longo dos anos são diversas as alterações feitas aos protocolos, tendo por base evidências científicas. A temática apresentada pretende essencialmente desmistificar alguns conceitos, apresentar as novas *guidelines* internacionais e aprofundar os conhecimentos da equipa multidisciplinar.

A ingestão tem sido um dos temas avaliados pelas parturientes, estando provado que se traduz em benefícios para a evolução do trabalho de parto e elevado grau de satisfação por parte das utentes.



Enfermeiras Especialistas Adriana Taborda e Vânia Gregório

Grupo de Especialidade em Enfermagem Saúde Materna e Obstétrica

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DO ERITEMA DA FRALDA NOS RECÉM-NASCIDOS

Resumo

Quando cuidamos de um Recém-Nascido (RN) um dos aspetos com que muitas vezes nos deparamos é o aparecimento do eritema da fralda. Esta é, sem dúvida, uma das razões que leva os pais a procurar apoio nos serviços de saúde e muitas vezes a requerer cuidados especializados. No meio hospitalar, e em particular nos Serviços de Neonatologia e Pediatria, o aparecimento de eritema da fralda revela ser um fator de grande importância para os cuidadores e para os profissionais de saúde, sendo que a sua prevenção, controlo e tratamento são parâmetros de qualidade dos cuidados prestados. Dado que muitas vezes verificamos esse aparecimento em recém-nascidos alvo de tratamentos por meio de antibióticos, torna-se pertinente o estudo da existência ou não dessa relação.

Assim, realizou-se um estudo exploratório-descritivo

prospectivo com o seguinte enunciado do problema: Os RN admitidos na UCEN, submetidos a antibióte-
rapia endovenosa, entre 1 de setembro de 2016 e 1
de setembro de 2018, apresentam maior incidência
do eritema da fralda?

E os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Estudar o aparecimento do eritema da fralda nos RN
internados na UCEN, de setembro de 2016 a setem-
bro de 2018.

Objetivos específicos:

- Observar a presença de eritema da fralda;
- Relacionar a presença de eritema da fralda e o gé-
nero do RN;
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a ida-
de do RN;
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a du-
ração do tratamento.
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a ad-
ministração de penicilina (penicilina potássica e
penicilina sódica);
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a ad-
ministração de vancomicina;
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a ad-
ministração de cefotaxima;
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a ad-
ministração de ampicilina;
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a ad-
ministração de gentamicina;
- Relacionar a presença de eritema da fralda e a ad-
ministração de flucloxacilina;

Como instrumento de recolha de dados utilizado op-
tou-se por se desenvolver um guião de observação,
previamente testado antes do início do estudo de
modo a aferir eventuais alterações. A recolha de da-
dos foi precedida da obtenção de consentimento in-
formado por parte dos pais do RN, através da entre-
ga de um documento no momento em que se decidiu
a antibióte-
rapia, assim que os pais compareceram na
UCEN. O preenchimento do guião de observação,
iniciou-se no momento da primeira administração de
antibiótico, com uma avaliação prévia da integridade
cutânea. No final de cada turno, foi efetuada uma
reavaliação durante todo o período de tempo que



durou a antibióte-
rapia.

Com este projeto de investigação procuramos dar
um contributo positivo na melhoria dos cuidados
prestados ao RN internado na UCEN do Centro Hos-
pitalar de Setúbal, promovendo o seu bem-estar e
rápida recuperação da sua situação global.

Enfermeiras Especialistas Ana Melo e Leonor Sequeira
*Grupo de Especialidade em Enfermagem Saúde Infantil e
Pediátrica / UCEN*

PROGRAMA PSICOTERAPEUTICO DE ENFERMA- GEM ESPECIALIZADA EM SAUDE MENTAL E PSI- QUIATRIA EM AMBITO CIR

Resumo

Nas consultas externas do Departamento de Psiquia-
tria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Setúbal
(CHS), EPE, teve início, em 2011, o Programa Psico-
terapêutico de Enfermagem Especializada em Saúde
Mental e Psiquiatria em âmbito CIR (Cuidados Inte-
grados e Recuperação). Este foi um programa adap-
tado do programa original proposto pela Coordena-
ção Nacional de Saúde Mental (CNSM). O programa
foi adaptado à realidade do departamento, conforme
indicação da CNSM, baseado nos princípios e temas
do Programa CIR original, aliado às competências do
Enfermeiro Especialista, definidos pela OE.

Consiste numa série de sessões semanais nas quais
os profissionais de Saúde Mental ajudam as pessoas

a desenvolver estratégias personalizadas para lidar com a doença mental e prosseguir com a sua vida. Os profissionais trabalham em colaboração com as pessoas oferecendo um leque variado de informação, estratégias e competências que podem usar para alcançar a sua recuperação, de forma a atingir os seus objetivos pessoais (CIR; CNSM).

Este programa pode ser realizado num formato individual ou em grupo, entre três a seis meses de sessões semanais, com a duração de 45 a 60 minutos.

O programa consiste num formato modular, constituído por 10 módulos:

1. Entrevista e Recolha de Dados
2. Estratégias de recuperação
3. Dados práticos sobre a doença mental
4. Stress e estratégias de tratamento
5. Criar redes de suporte social
6. Utilizar a medicação de forma eficaz
7. Prevenção de recaídas
8. Lidar com o stress
9. Problemas e sintomas
10. Obter resposta através do SNS



Atualmente, funciona dois dias por semana (terça-feira e quarta-feira). Cada dia, contempla 7 sessões.

As sessões têm a duração de 60 minutos. O programa tem uma frequência semanal. Com duração de 2 meses, passando a quinzenal até seis meses, seguindo-se monitorização mensal.

Este programa tem como objetivo geral promover o desenvolvimento de competências pessoais, do *insight* e do *empowerment* de utentes com doença Mental, de forma a promover o aumento da autonomia e reabilitação.

Apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Melhorar o desempenho de competências cognitivas, sociais, de comunicação e de regulação emocional;
- Diminuir o estigma;
- Incentivar a participação no projeto terapêutico;
- Fortalecer as redes de suporte social;
- Promover o conhecimento de sinais e sintomas;
- Promover o conhecimento de sinais de alerta;

A População alvo são as pessoas com doença mental, provenientes da área de intervenção do CHS, que sejam utentes da consulta externa de Psiquiatria.

Metodologia de Intervenção

A metodologia aplicada neste programa, assenta numa intervenção pedagógica, psicoeducacional e terapêutica, recorrendo a princípios motivacionais, educacionais e cognitivo-comportamentais. As temáticas abordadas são as que forem importantes e definidas pelo utente. São também abordadas todas as temáticas definidas nos módulos do programa CIR, definido pela CNSM, embora não seja numa estrutura modular.

A intervenção é habitualmente individual e personalizada com o enfermeiro de referência (gestor de caso). Contudo, se o utente considerar pertinente, será integrado também um familiar ou pessoa significativa.

Em todas as sessões utiliza-se as seguintes intervenções autónomas do enfermeiro especialista:

- Entrevista de Enfermagem formal e informal
- Planeamento, gestão e programação de cuidados
- Técnicas para Controlo do Stress:
 - Técnicas de evitamento;
 - Técnicas distrativas;

- Técnica de resolução de problemas;
- Técnicas de relaxamento;
- Técnicas Motivacionais:
 - Reforço positivo;
 - Reformulação positiva;
 - Técnica da reminiscência;
- Técnicas de Treino de Competências Pessoais e Sociais:
 - Técnica de treino de assertividade;
 - Técnica de treino de atividades de vida diárias;
 - Intervenção psicoeducativa;
 - Técnica de modelagem;
 - Técnica de ensaio comportamental;
 - Técnicas de reestruturação cognitiva;
 - Técnica de resolução na crise.

Crítérios de Inclusão

- Pessoas com doença mental provenientes da área do CHS;
- Pessoas que frequentem a consulta externa de psiquiatria;
- Pessoas que tenham médico atribuído na consulta externa de psiquiatria;
- Idade a partir dos 18 anos;
- Boa adesão terapêutica;
- Sem alterações cognitivas irreversíveis.

Crítérios de Exclusão

- Indivíduos com síndromes demenciais;
- Utentes que não adiram ao programa;
- Utentes com incapacidade para se deslocarem ao programa com a frequência necessária;
- *Deficit* cognitivo mediante aplicação de mini mental;
- Estados confusionais;
- Delírios e alucinações em fase aguda;
- Agitação psicomotora.

Tendo em conta a referência dos utentes em entrevista, que mencionam apresentar melhorias após a participação no programa e a adesão ao mesmo ser de 94% em 2016, 88% em 2017 e 80% em 2018, percebe-se a relevância do programa para os participan-

tes. Deste modo, projeta-se continuar com o mesmo, melhorando a atual metodologia de registo, para que estes comprovem os ganhos em saúde da intervenção psicoterapêutica realizada por Enfermeiros Especialistas.

As metas a atingir serão:

- Melhorar a qualidade assistencial;
- Proporcionar acompanhamento especializado;
- Prevenir o aumento das taxas de internamentos e reinternamentos;
- Ganhos em Saúde;
- Demonstrar a relevância das intervenções realizadas por enfermeiros Especialista como terapia co-adjuvante.

Enfermeira Especialista Cândida Bicho

*Grupo de Especialidade em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria/
Departamento de Psiquiatria*

O 2º Seminário terminou com a realização de um *Workshop* sobre Ansiedade e *Burnout*, dinamizado pelo Departamento de Psiquiatria, no qual os participantes experienciaram técnicas de relaxamento.



SARAMPO

DIAGNÓSTICO E ATUAÇÃO

HOSPITAIS



Febre
Prostração



Tosse
Rinorreia
Conjuntivite
Fotofobia



Manchas de
Koplik
(Patognomónico)
Face interna da bochecha
24-48h antes do exantema



Exantema
maculopapular
Progressão
cefalocaudal

Caso possível: febre e exantema maculopapular e, pelo menos, um dos seguintes sintomas - tosse, rinite, conjuntivite.
Caso provável: caso possível com ligação epidemiológica com um caso confirmado.
Caso confirmado: caso possível e confirmação laboratorial.

Transmissão por via aérea

Incubação

10 a 12 dias após exposição
(7 a 21 dias)

Contágio

4 dias antes e até 4 dias
após início do exantema

Ações Imediatas

Isolamento

Isolamento imediato do
caso possível

Envio obrigatório para INSA*

Sangue: 1ml criança } em tubo
5ml adulto } seco

Urina colhida com cuidados
de assépsia (3 a 5 ml)

Fluidos Oraís no epitélio da
bochecha (zaragatoa)

* Laboratório de referência - gratuito

Comunicação imediata

Diretor Clínico
Delegado Saúde Regional

Notificação obrigatória no
SINAVE dos casos

Identificação dos contactos

Profissionais de Saúde
Utentes
Acompanhantes

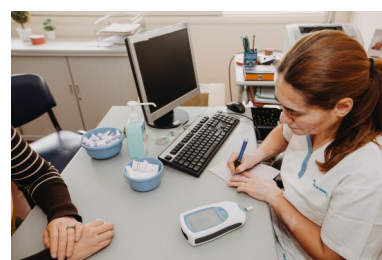
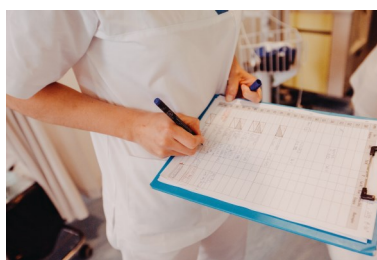
Nome, morada, telefone,
data de nascimento,
história de sarampo,
vacinação (nº doses e datas)

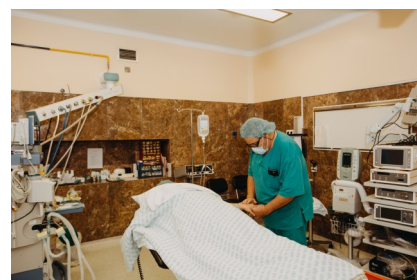
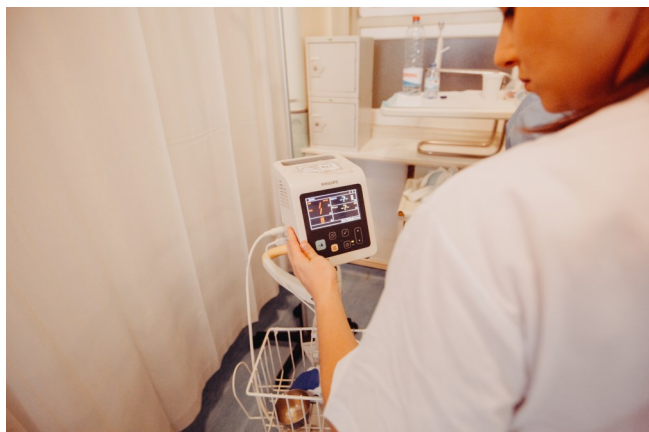


COMEMORAÇÃO

Dia Internacional do Enfermeiro 2018

Exposição fotográfica





A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO como Instrumento de Avaliação na Assistência em Enfermagem

O Gabinete de Investigação e Desenvolvimento, do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS), EPE, no dia 8 de maio, dinamizou a Conferência *A Importância da Investigação como Instrumento de Avaliação na Assistência em Enfermagem*.

O evento decorreu na sala de sessões do CHS e contou com a presença do Professor Doutor José Vilelas, da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha. Discutiram-se aspetos relacionados a evolução da disciplina e profissão de enfermagem ao longo dos últimos anos, evolução imposta pelas necessidades dos contextos da prática clínica de enfermagem. Por sua vez, reconheceu-se o desafio emergente de uma prática clínica de enfermagem baseada na evidência científica como caminho a seguir.

No final da Conferência foi apresentado o Programa de formação em Investigação em Enfermagem que irá decorrer no segundo semestre de 2018. O evento tem como principal objetivo promover e incentivar a investigação no CHS.

**A IMPORTÂNCIA DA
INVESTIGAÇÃO
como
Instrumento de Avaliação
na
Assistência em Enfermagem**

Destinatários: Enfermeiros do CHS

Dia: 8 de maio de 2018

Horário: 10h00 - 12h00

Local: Sala de Sessões do Hospital de São Bernardo

Informações: Inscrições até 04 de Maio de 2018.
Fichas de inscrição incompletas não são válidas.
A participação será confirmada por e-mail.

Contatos:
Serviço de Gestão da Formação
Telef: 265549572 | Ext. 3572
Email: ana.pedraza@chs.min-saude.pt ou
area.tec.formacao@chs.min-saude.pt

SESSÃO DE ABERTURA:

Carla Silva Mendes
(Enfermeira Diretora do CHSetúbal)

José Manuel Almeida

Vitor Varela
(Enfermeiros do Gabinete de Investigação e Desenvolvimento do CHSetúbal)

CONFERÊNCIA
Prof. Doutor José Vilelas
(Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)

 CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL, E.P.E.

Conferência promovida por:
Gabinete de Investigação e Desenvolvimento
Serviço de Gestão da Formação
- Área de Enfermagem

INVESTIGAÇÃO em Enfermagem

Destinatários: Enfermeiros do CHS

(Será dada prioridade aos enfermeiros especialistas)

Formandos: Máximo 30

Curso:

- I. **Módulo:** 11 de junho | 09h00 - 16h30
- II. **Módulo:** 09 de julho | 09h00 - 13h00
- III. **Módulo:** 10 de setembro | 09:00 - 12:00 (Grupo A) | 13:00 - 16:00 (Grupo B)
25 de setembro | 08:30 - 11:00 (Grupo A) | 11:00 - 13:30 (Grupo B)
- IV. **Módulo:** 08 de outubro | 09h00 - 13h00
- V. **Módulo:** 12 de novembro | 09h00 - 12h00
19 de novembro | 09h00 - 13h00

Encerramento: 10 de dezembro

Local: Sala de Sessões e Sala de Formação do 5º piso
Hospital de São Bernardo

Informações: Inscrições até 07 de junho de 2018
Fichas de inscrição incompletas não são válidas.
A participação será confirmada por e-mail.

Contatos:

Serviço de Gestão da Formação
Telef: 265549572 | Ext. 3572
Email: ana.padua@chs.min-saude.pt ou
area.tec.formacao@chs.min-saude.pt

**CURSO
2018**

5 Módulos
32 HORAS
FORMAÇÃO



CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL, E.P.E.

Curso promovido por:

Gabinete de Investigação e Desenvolvimento
Serviço de Gestão da Formação:
- Área de Enfermagem

Normas de Publicação

A Revista Cuid'arte tem como objetivo a publicação de trabalhos científicos de reconhecido interesse na área de enfermagem, sob a forma de artigos de investigação, de revisão ou relato de experiência, que contribuam para o desenvolvimento e visibilidade dos cuidados de enfermagem. Os artigos devem ser originais e destinados exclusivamente à publicação na Revista Cuid 'arte.

Direitos de Autor

A Revista Cuid'arte considera os autores responsáveis pelo conteúdo dos artigos, que deve ser original, nomeadamente as imagens ilustrativas que o acompanham. Qualquer outra informação e/ou imagem sujeita a direitos de autor deve identificar a sua fonte, através do apelido do autor, data e página.

Os artigos devem ser acompanhados de declaração que ateste a originalidade dos conteúdos, o cumprimento dos princípios éticos de investigação e conceda à Revista Cuid'arte o direito exclusivo de publicação. A declaração deve ser assinada por todos os autores e acompanhada de fotocópia de documento de identificação – Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão.

Artigos - Tipo/Estrutura

Artigo de Investigação – Resulta de uma investigação baseada em dados empíricos. Este artigo deve conter as seguintes secções: Título; Resumo; Palavras-chave; Introdução; Fundamentação Teórica; Metodologia; Resultados; Discussão; Conclusão; Agradecimentos e Referências. São admitidas pequenas adaptações a esta estrutura, como inclusão de sub-parágrafos. Deve ser clara a permissão de publicação por entidade/ instituição que financiou a investigação. Máximo 10 páginas.

Artigo de Revisão – Artigo no qual o autor interpela sobre um fenómeno, fundamentando as suas afirmações com literatura temática consultada para o efeito. Este artigo deve conter as seguintes secções: Título; Resumo; Palavras-chave; Introdução; Método de Revisão; Resultados; Discussão; Conclusão e Referências. São admitidas pequenas adaptações a esta estrutura. Máximo 6 páginas.

Relato de Experiência – Artigo em que o autor narra experiências vivenciadas no seu quotidiano que considere enriquecedoras para si e para outros. Este artigo deve conter as seguintes secções: Título; Resumo; Introdução; Desenvolvimento; Conclusão e Referências. Máximo 4 páginas.

São também aceites para publicação redações científicas em formato de póster desde que seguindo as orientações supramencionadas.

Título: Deve ser breve, claro e objetivo e descrever adequadamente o conteúdo do artigo (máximo de 16 palavras). O subtítulo é opcional e deve complementar o título com informações relevantes. Nos artigos de investigação deverá estar redigido em português e inglês.

Autores: Os artigos deverão ser assinados no máximo por 4 autores. Os autores deverão estar devidamente identificados: nome; habilitações; categoria profissional; instituições onde exerce funções e endereço eletrónico.

Resumo: Deve representar de forma fiel o conteúdo do artigo, contendo no máximo 80 palavras. Não inclui citações ou referências a figuras e/ou tabelas. Nos artigos de investigação deverá estar redigido em português e inglês.

Palavras-Chaves: São termos indicativos de assunto. Os artigos deverão apresentar entre 3 a 6 palavras-

chaves. Nos artigos de investigação deverão estar redigidas em português e inglês.

Referências bibliográficas: As citações bibliográficas devem ser apresentadas segundo o modelo estabelecido pela American Psychological Association (APA).

Imagens: Os artigos devem ser acompanhados de imagens ilustrativas – fotografias, tabelas e/ou figuras, preferencialmente originais, num mínimo de 3. A caracterização de cada tabela e figura deve conter título e legenda de modo a serem compreendidas e interpretadas sem recurso ao texto. Todas as imagens deverão ser enviadas em suporte digital separadas do texto do artigo. No artigo deverá ser realizada referência para introdução das mesmas.

Abreviaturas: Devem ser evitadas à exceção das unidades do Sistema Internacional. Outras abreviaturas podem ser utilizadas caso sejam referidas três ou mais vezes, devendo, na primeira utilização, ser escritas por extenso e imediatamente seguidas pela sua abreviação entre parênteses.

A revista Cuid'arte contempla uma rubrica para Destaques na qual se faz referência a eventos/projetos de cariz científico. Os Destaques não são considerados artigos científicos pelo que não se faz referência aos autores, mas apenas às comissões organizadoras, científicas ou outras.

Submissão de artigos

Formato: Os artigos devem ser redigidos em formato Word, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaços 1,5, sem cabeçalho nem rodapé, margens inferior e laterais de 2cm e superior de 3cm, em formato A4, coluna única, com páginas devidamente numeradas. Não deve incluir notas de rodapé e deverão ser evitados negritos e sublinhados.

Procedimento: Deverão ser enviados para o e-mail da revista (cuidarte.setubal@gmail.com) os seguintes documentos:

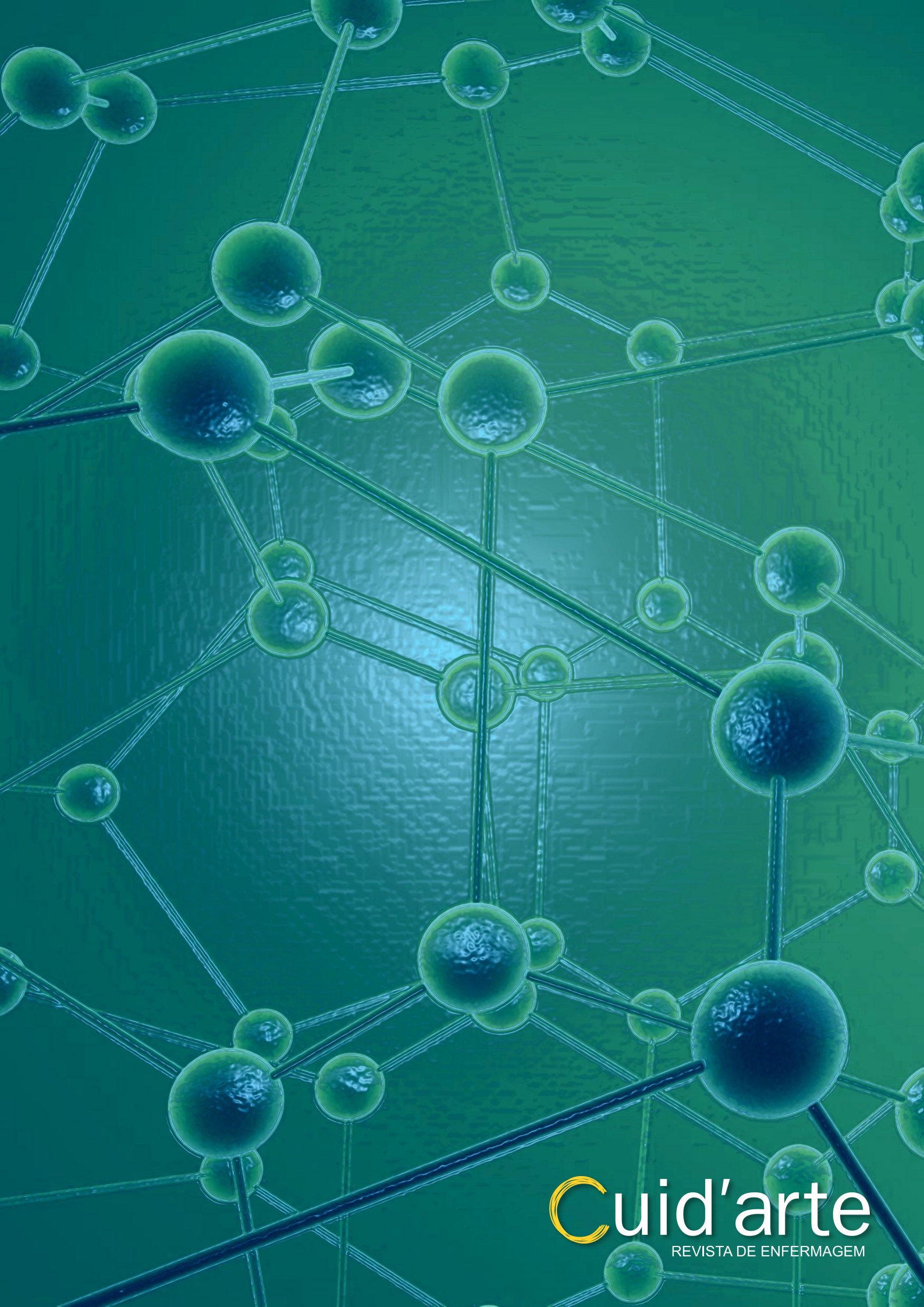
- ◆ Declaração de responsabilidade e de cedência de direitos de autor, devidamente preenchida e assinada por todos os autores;
- ◆ Digitalização do Bilhete de Identidade/ Cartão do Cidadão de todos os autores;
- ◆ Documento em formato Word contendo todas as secções do artigo e toda a informação relativa aos autores (nome; habilitações; categoria profissional; instituições onde exerce funções e endereço eletrónico) bem como informação relativa ao contexto em que o artigo foi realizado (por exemplo, académico);
- ◆ Documento em formato Word contendo todas as secções do artigo sem referência aos autores;
- ◆ Imagens em formato digital (incluído fotografia dos autores).

Processo de Revisão: Cada artigo submetido para publicação é verificado pelo Núcleo Redatorial, quanto ao cumprimento das Normas de Publicação da Revista Cuid'arte. O processo de revisão editorial será iniciado se o texto obedecer às Normas de Publicação mencionadas.

Posteriormente é submetido a uma análise apoiada, sempre que se justifique, por peritos e segundo os critérios: interesse para os destinatários da Revista; originalidade (contribuição significativa ou inovadora); exatidão técnica das referências e citações; correção e precisão dos conceitos utilizados; adequação metodológica e profundidade na abordagem ao assunto; atualidade e rigor da bibliografia utilizada; qualidade geral do texto (estrutura lógica e equilibrada, exposição clara e coerente, estilo objetivo e factual, correção gramatical).

Os peritos são contactados pelo Núcleo Redatorial, pela reconhecida competência na área a que o artigo se refere. Neste processo de avaliação é preservada a identidade dos autores e consultores. O Núcleo Redatorial poderá sugerir aos autores modificações nos artigos, para que se adaptem às normas editoriais da Revista. A decisão final sobre a publicação de um artigo cabe ao Núcleo Redatorial, auxiliado pelo parecer dos peritos. Os artigos não refletem, necessariamente, a opinião do Núcleo Redatorial.





Cuid'arte
REVISTA DE ENFERMAGEM